

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

DEGRADABILIDADE RUMINAL “IN SITU” DA MATÉRIA SECA E FDN DE COPRODUTOS INDUSTRIAIS DE FECULARIA E CASTANHA DO PARÁ

Luiz Miguel Anschau (lmiguelanschau@gmail.com)

Luan Porto Farias (lpfarias@outlook.com.br)

Luana Batista Lopes (luanabbatistalopes@gmail.com)

Lara De Souza Oliveira (veterinarialaraoliveira@gmail.com)

Douglas Gabriel Anschau (douglasanschau94@hotmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Diferentes produtos são alternativas para a nutrição animal no estado no Pará (PA); entre eles se destacam a casca de mandioca, farinha de mandioca e a castanha do Pará, que proporcionam a redução de custos na alimentação animal. Objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros cinéticos da matéria seca (MS) e fibra em detergente neutro (FDN), da casca de mandioca, farinha de mandioca e castanha do Pará; em bovinos (350 kg), providos de cânula ruminal, mantidos em piquetes individuais de capim Marandú, alimentados com suplementação mineral. Os alimentos foram moídos em peneiras de 3mm e pesados (0,5g) e introduzidos em saquinhos de TNT (100g/m², 5x5cm), e incubados diretamente no rúmen, em ordem decrescente de 96, 48, 24, 6, 3 e 0 horas em triplicatas por animal e tempo de incubação. O desaparecimento da MS, e da FDN foi baseado na diferença de peso entre o material incubado e o material recuperado após incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. Onde DP = degradabilidade potencial; a = fração solúvel; b = fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c = taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. A degradabilidade efetiva (DE) foi determinada a uma taxa de passagem de 2; 5 e 8% / h. A fração indegradável determinado

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

segundo $I = 100-(a+b)$. A degradabilidade efetiva (DE) em 5% , caracterizada por um animal em crescimento, tendo como característica uma taxa de passagem média, nesse aspecto, a casca de mandioca teve a maior degradação; já para a taxa de passagem de 8%, que representaria o animal em produção, o alimento se mantém em menor período de tempo no rúmen, nesta condição a casca de mandioca apresentou a os maiores valores. Na degradabilidade potencial da Matéria Seca dos alimentos avaliados são curvas lineares, o tempo em que se manteve incubado. Utilizando três alimentos diferentes, casca de de mandioca, farinha de mandioca e castanha do Pará A casca de mandioca atingiu o pico em 24 horas; e se comparado aos outros, tiveram suas curvas lineares em crescimento após o tempo de 96 horas. Para a fração indegradável a casca de mandioca teve melhores resultados. A a casca de mandioca teve sua curva de degradação em crescimento até as 36 horas precisando de maior tempo para que ocorra sua degradação potencial da MS. Conclusão com base nos dados identificados na pesquisa é possível dizer que a casca de mandioca apresentou valores superiores de degradabilidade comparado com a farinha de mandioca e castanha do Pará, independente dos parâmetros cinéticos avaliados.

Agradecimentos: CNPq; Fundect-MS e a UFGD, pelo apoio a execução deste trabalho.